

# RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS NA CRECHE: Casa Evangélica Monte das Oliveiras

<sup>1</sup> Sarah Felipe Santos e Freitas, <sup>2</sup> Camila Arruda Rodrigues <sup>3</sup> Hélio Rodrigues Junior, Tulio Moraes Vilela, Hilma Heloisa Oliveira.

**Palavras Chaves:** Recreação, Professor, Interações entre as crianças.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de intervenção, realizada na disciplina de Oficina Experimental I e II, encontra-se em andamento pois o que se fez até aqui foi um projeto de intervenção onde planejamos a intervenção que será feita no 2º semestre letivo de 2014, com início previsto para agosto. O local escolhido para a intervenção, foi a Casa Evangélica Monte das Oliveiras (Cemol), é uma instituição de caráter filantrópico com princípios evangélicos e de natureza interdenominacional atendem crianças carentes, com dificuldades na aprendizagem, e a maioria é analfabeta.

Cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil.

O profissional de Educação Física, no nosso entender, não deve dar receitas prontas para os alunos, mas sim estimulá-los a criarem e recriarem, fazendo com que eles conquistem sua autonomia. O professor de Educação Física não deve se preocupar somente como desenvolvimento motor, que enquadra as crianças em padrões de movimento. Mas deve considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. “O especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal” (FREIRE, 1997, p.30). O professor não deve negar os conhecimentos e experiências próprias das crianças, mas sim, atuar a partir delas.

Deve aprender a lidar com esses conteúdos lúdicos que têm real significado para as crianças. Infelizmente, a Educação Física vem sendo vista ao longo do tempo, muitas vezes, só com características técnica e esportista. Apesar das pesquisas incentivarem a busca de uma “educação de corpo inteiro” (FREIRE, 1997), ou melhor, a corporeidade, ainda observa-se uma tendência que visa apenas o desempenho físico e a performance técnica.

Para Freire (1994), há um rico e vasto mundo na cultura infantil, um mundo repleto de jogos, brincadeiras e fantasia, a escola e os professores cometem um grande erro porque

<sup>1</sup> Discente do Curso de Educação Física. UFG Regional-Jataí. [sarah\\_betania@hotmail.com](mailto:sarah_betania@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Educação Física. UFG Regional-Jataí. [camila-rodriques-ever@hotmail.com](mailto:camila-rodriques-ever@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Educação Física. UFG Regional-Jataí. [juninho007ster@hotmail.com](mailto:juninho007ster@hotmail.com)

Discente do Curso de Educação Física. UFG Regional-Jataí. [tuliomcvilela@hotmail.com](mailto:tuliomcvilela@hotmail.com)

Discente do Curso de Educação Física. UFG Regional-Jataí. [heloisa\\_kytinha@hotmail.com](mailto:heloisa_kytinha@hotmail.com)

ignoram isso, não percebem que a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. Todo esse conhecimento acaba sendo deixado de lado e, as crianças chegam a escola cheias de expectativas e de repente se deparam com aulas de Educação Física monótonas, ou com o professor “rola bola”. Os profissionais professores da área em seus planejamentos não estão atentos a importância da recreação, o mesmo autor enfatiza ainda que:

Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças. Lamentável é o fato de que não tenham sido incorporados ao conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha. Assim como a linguagem verbal falada pela professora em sala de aula, é por vezes, incompreensível para os alunos, também a linguagem corporal pode sê-lo, se não se referir, de início, a cultura que é própria dos alunos. (Freire, 1994, p. 24)

A palavra Recreação provém do verbo Latino Recreare, que significa recrear, reproduzir, renovar. A Recreação, portanto, compreende todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e da liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado. A sua versatilidade, a possibilidade de variar de acordo com o momento, faculta uma participação ativa e tranquila as crianças e aos adultos. (GUERRA, 1982, p.11)

As atividades de recreação não devem acontecer de forma esporádica, têm que se ter uma regularidade, e também um planejamento, cada atividade desenvolvida deve ter um objetivo específico. Algo que podemos observar nos dias atuais é que muitas crianças chegam a escola com dificuldades em ter habilidades motoras, e com dificuldades de relacionamentos, porque no meio que estamos vivendo com avanços tecnológicos, as crianças acabam por ficar em casa, sem interação com outras crianças e muitas vezes sem a atenção dos pais.

A educação Física se torna importante neste caso especificamente, porque através dela na escola ou creche a criança terá oportunidade de interação com outras crianças, onde terá estímulo para desenvolver o lado cognitivo e motor. A disciplina da Educação Física é considerada a mais atrativa, alegre e agradável pelos os alunos, pois geralmente as suas aulas são realizadas em ambientes abertos, com a utilização de diferentes materiais possibilitando um contato mais direto com o professor e colegas permitindo assim a utilização do próprio corpo para a aprendizagem.

O problema encontrado na realidade observada é justamente esse, o de não se ter atividades recreativas e lúdicas com propósitos definidos. A recreação é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças.

É com esse entendimento que temos do profissional de Educação Física que nós nos propomos a fazer uma pesquisa interventiva na Cemol, situada em Jataí- Goiás, trabalhando com recreação e com atividades lúdicas com atividades variadas, com propósitos pré-definidos.

Temos como objetivo principal desenvolver uma pesquisa interventiva na Cemol com a oferta de atividades recreativas para crianças de 06 a 12 anos de idade com jogos e brincadeiras educativas, e através dessa recreação estimular a criatividade, e criar condições de interações de vivência e interações entre as crianças.

## **OBJETIVOS**

- Desenvolver uma pesquisa interventiva na CEMOL com a oferta de atividades recreativas para crianças de 06 a 12 anos de idade, com jogos e brincadeiras educativas, e através dessa recreação estimular a criatividade, e criar condições de interação entre as crianças.
- Desenvolver atividades recreativas, visando estimular a criatividade e o desenvolvimento motor das crianças.
- Desenvolver atividades nas quais todas crianças possam interagir de forma efetiva.
- Desenvolver atividades educativas, tais como jogos de tabuleiro, memória, e jogos de montagem (blocos de encaixe).
- Desenvolver brincadeiras que estimulem nas crianças: a paciência, o dividir, o conviver com o próximo, a socialização.
- Contribuir com a conscientização do grupo investigado e da direção da Cemol, no sentido de demonstrar a necessidade de haver um professor de Educação Física neste local.

## **METODOLOGIA**

O nosso local de intervenção é a CEMOL. A creche funciona de manhã e à tarde e atende cerca de 60 crianças por dia nos dois turnos, na faixa de 06 a 12 anos de idade. Trabalharemos apenas no turno vespertino que tem em média de 30 a 40 crianças. O espaço físico da Cemol é composto por, brinquedoteca, sala de leitura, secretaria / escritório, sala de vídeo (tv e um dvd), dispensa de alimentos, quadro negro, cozinha, sala informática (6 computadores), quadra poliesportiva coberta, parquinho, horta- plantação de verduras, Sala de Aula com cadeiras,

banheiros espalhados pela creche, bebedouro de água, pátio com mesas e cadeiras para lanche. Nota-se que pela descrição do local temos a nossa disposição uma ótima estrutura física para realização das intervenções.

Os recursos de registro da nossa pesquisa foram observação participante, entrevista informal e fotografias, com intenção de analisar a realidade da creche, que não oferece somente atividades de cuidados básicos: higiene, alimentação, mas como também inúmeras atividades, tanto pedagógicas como algumas brincadeiras. No primeiro momento, nos deslocamos ao local para fazermos a nossa pesquisa exploratória, que segundo Gil tem como objetivo principal o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Este tipo de pesquisa permite um planejamento bastante flexível, devendo incluir “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimule a compreensão” (1991, p. 43). Como técnica de pesquisa utilizamos a observação, para nos familiarizarmos melhor com local e ver quais práticas eram desenvolvidas no local.

A observação participante, é um método que não requer instrumentos como questionários ou gravadores, possibilitando a maior liberdade no procedimento de coleta de dados. De acordo com Correia (2009) a observação participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa.

Desse modo, a observação participante facilita a compreensão do real, pois o pesquisador está em contato direto com os pesquisados, sem grande interferência nas suas tarefas cotidianas (CORREIA, 2009). Durante a observação, foi analisado como são direcionadas as atividades recreativas na creche e sua importância para o desenvolvimento integral da criança, tendo como objetivo compreender a creche não só como espaço de cuidados básicos, mas também como um espaço educacional.

Com a observação, vimos que a creche tem preocupação em atender às necessidades das crianças, deixando que as crianças tenham voz para expressar seus desejos. Mas também não há nenhuma atividade de recreação sistematizada no local. Notamos que as crianças têm a hora do “recreio”, quando escolhem com o que querem brincar.

O tipo de pesquisa que utilizaremos para desenvolver a intervenção, é a pesquisa participante, que é classificada por Demo (1995) como uma “metodologia alternativa”, sedimentada em uma avaliação qualitativa das manifestações sociais, comprometida com intervenções que contemplam o autodiagnóstico (conhecimento, acumulação e sistematização dos dados), a construção de estratégia de enfrentamento prático dos problemas detectados e a organização política da comunidade como meio e fim. O contato direto com a realidade de uma

creche nos fez identificar que a Cemol se encontra na busca por seu reconhecimento e valorização como uma instituição que tanto cuida como também educa crianças.

Na segunda fase do projeto, que é a intervenção no local que acontecerá no 2º semestre desse ano de 2014 a começar no mês de agosto, faremos intervenções de recreação, e temos como metas fazer com que as crianças: Participem de jogos e brinquedos cantados, dramatizações e mímicas; Cooperem nas atividades de grupo, aceitando diversos papéis; Utilizem, nos momentos de lazer, habilidades motoras adquiridas; Desenvolvam habilidades de modificar jogos e atividades, para atender aos problemas surgidos em relação ao espaço, material e tempo disponíveis.

Para cada dia de intervenção teremos um planejamento a ser seguido, com atividades diferenciadas com objetivos específicos, temos o intuito de variar as atividades para que seja algo interessante e que desperte o desejo e vontade de participação dos alunos, e mesmo que consigamos os materiais para as intervenções, nós também estimularemos a criatividade das crianças elaborando junto com eles alguns dos materiais para a recreação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAECKER, I. M. “Vivência de movimento e Educação Física”, in: *I Seminário Municipal de Lazer, Esporte e Educação Física Escolar*, Santa Maria/RS. Anais.Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*. Lisboa, n. 2, p. 30-36, 2009.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUERRA, M. *Recreação e Lazer*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1976.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez, 1985.